

027

O ALEMÃO DE CATÓLICOS E PROTESTANTES NO CONTATO COM O PORTUGUÊS.*Martina Meyer, Cleo Vilson Altenhofen (orient.) (UFRGS).*

Calcula-se que cerca de 60% dos imigrantes alemães vindos ao Rio Grande do Sul tenham sido protestantes (Dreher 2002). Existe ainda a hipótese, levantada, por exemplo, por Willems (1940, cap. 13), de que os protestantes teriam mantido mais fortemente o alemão do que os católicos, e que sua proficiência na variedade-padrão (Hochdeutsch) seria, de modo geral, maior, em virtude de uma série de fatores. É de se supor, além disso, que a separação histórica entre ambos os grupos, tanto na organização social, quanto na ocupação de áreas distintas, tenha levado igualmente a comportamentos linguísticos distintos. Para responder a essas questões, falta, no entanto, uma visão global, macro-areal, objetivo do projeto ALMA (Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata), em elaboração entre a UFRGS e a Univ. Kiel (Alemanha). O presente estudo contribui nesse projeto com os seguintes objetivos: a) verificar até que ponto o alemão desses grupos religiosos se distingue, em termos de traços padrão/não-padrão; b) determinar o papel da língua na religião e vice-versa, tomando-se como base que determinadas práticas sociais ligadas à religião são fortes indicadores de tendências do bilingüismo, do grau de manutenção da língua alóctone e de competências linguísticas variáveis. A metodologia segue os pressupostos da dialetologia pluridimensional e relacional. Para tanto, utiliza os mesmos instrumentos de coleta de dados do ALMA, que incluem a) dados linguísticos (através de leituras e entrevistas com questionário); b) sociológicos (levantamento em práticas religiosas, envolvendo orações, sermões etc.) e c) iconográficos (materiais impressos, inscrições etc.). A pesquisa encontra-se em fase inicial; como tal, tem priorizado, até agora, a fundamentação teórica e as questões metodológicas do projeto. (PIBIC).